

Perspetivas de Exportação de Bens

2017 - 1ª Previsão

Empresas perspetivam aumento nominal de 5,3% das exportações de bens em 2017

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 5,3% das suas exportações em 2017 face ao ano anterior. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento esperado de 4,5% em 2017.

Estes valores representam uma aceleração face às perspetivas indicadas pelas empresas para 2016 no inquérito precedente (+1,3% para o total das exportações e +3,4% excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*).

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado em novembro de 2016, correspondentes à 1ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações em 2017.

Em maio de 2017 será realizada uma nova edição deste inquérito, para atualização das perspetivas das empresas relativas à exportação de bens para 2017, que corresponderá à 2ª previsão.

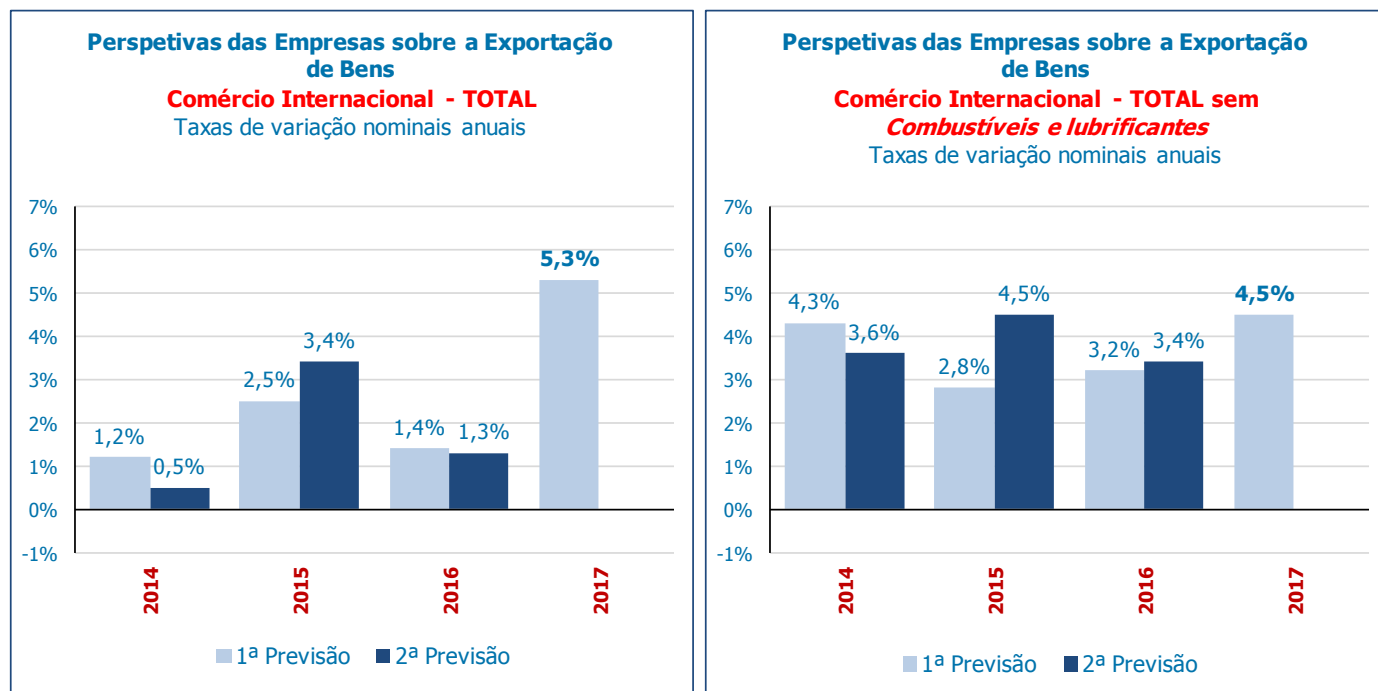
Empresas perspetivam um aumento nominal de 5,3% nas exportações de bens em 2017

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um aumento nominal de 5,3% nas suas exportações em 2017 face ao ano anterior. As empresas esperam um acréscimo de 8,9% nas exportações para os mercados Extra-UE e de 4,1% para os países Intra-UE.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as expetativas reveladas pelas empresas indicam um acréscimo esperado de 4,5% em 2017 (+7,6% no Comércio Extra-UE e +3,6% no Comércio Intra-UE).

Estas perspetivas indicam assim uma aceleração face aos valores reportados para 2016 no inquérito anterior (crescimentos de 1,3% para o total das exportações e de 3,4% excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*). Quando questionadas sobre uma eventual correção aos valores de exportações esperados para 2016, as empresas na sua globalidade não declararam alterações significativas, mantendo-se globalmente inalterada a previsão de crescimento efetuada em maio. As variações estimadas pelas empresas para 2016 são superiores às já observadas no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional de Bens para o período acumulado de janeiro a novembro de 2016 face a idêntico período de 2015 (0,0% para o total e +1,8% excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*). Estas diferenças são em larga medida expectáveis atendendo às naturezas distintas das duas operações estatísticas, nomeadamente em termos do âmbito de fluxos comerciais cobertos (ver notas explicativas).

É de sublinhar que as perspetivas se referem a variações nominais, traduzindo assim o efeito combinado das variações esperadas de preços e de quantidades. No caso particular dos *Combustíveis e lubrificantes*, os preços observados têm-se caracterizado por volatilidade e amplitudes de variação muito elevadas, dominando em geral o sentido e a magnitude das variações nominais do comércio internacional deste tipo de produtos.



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) salientam-se as perspetivas de aumento das exportações para os mercados Extra-UE de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* (+14,9%) e de *Material de transporte e acessórios* (+12,0%). Em relação às exportações para os países Intra-UE, destaca-se o crescimento esperado nas exportações de *Material de transporte e acessórios* (+5,8%).

Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens
Taxas de variação nominais anuais 2017/2016

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	8,9%	4,1%	5,3%
TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes	7,6%	3,6%	4,5%
Dos quais (CGCE):			
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	7,7%	2,3%	3,9%
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	4,6%	2,4%	3,0%
<i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	14,9%	4,1%	7,1%
<i>Material de transporte e acessórios</i>	12,0%	5,8%	6,7%
<i>Bens de consumo não especificados noutra categoria</i>	3,8%	3,6%	3,7%

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal. Os valores apresentados correspondem à **1ª previsão das empresas para a evolução esperada em 2017**.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) no ano 2015 superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)). O inquérito foi realizado a um total de 3 072 empresas, que em 2015 representavam cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações ≥ 3 milhões de euros (valores de resposta do ano 2015 ao CI);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja ≤ 3 empresas.

Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
 - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 80\%$;
 - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 60\%$ e $< 80\%$;
 - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $< 60\%$.
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) a um dígito.

A taxa de resposta foi 97%, correspondendo a 98% do valor exportado das empresas da amostra em 2015.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados declarados pelas respetivas empresas no âmbito do CI no ano 2015.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados no CI e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB.

Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre as estatísticas do CI e o IPEB, nomeadamente pelo facto de as primeiras incluírem bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como "traders", correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos no CI, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais, foi minimizada com um tratamento específico com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.